

**Bons argumentos,
ótimos investimentos.**

Panorama Mensal

**18 de Novembro de 2024
Ano XXV - Nº 298**



Destques

Política econômica de Trump: deve ser marcada por expansão fiscal e cortes de impostos. Gerando crescimento, mas com riscos de inflação e desajustes fiscais.

Corte de Juros pelo FED: reduções recentes visam conter possível desaceleração da economia, em um cenário de arrefecimento da inflação.

China e Tarifas: a economia da China enfrenta desafios com tarifas dos EUA e busca atenuar impactos por meio de estímulos, embora a confiança do mercado permaneça abalada

Brasil e Sustentabilidade Fiscal: o cenário fiscal no Brasil exige ajustes urgentes e consistentes, ao passo que o Banco Central eleva a Selic para controlar a inflação corrente e esperada.

Brasil & Mundo

A **recente vitória de Donald Trump** nas eleições norte-americanas gerou **expectativas sobre as políticas econômicas** do próximo governo, que deve ser marcado **por uma agenda fiscal expansionista e novas taxas de importação**. O novo mandato sinaliza a intenção de **aumentar gastos públicos e cortar impostos, medidas que podem impulsionar ainda mais a economia dos EUA, mas que também trazem riscos de aumento da inflação e de maior desequilíbrio fiscal.**

O **Federal Reserve (FED)** adotou, no dia 7 desse mês, um **novo corte na taxa de juros**, de **0,25%**, após um ajuste anterior de **0,50%**. Esses movimentos refletem os **esforços da autoridade monetária** para suavizar uma **possível desaceleração econômica**, em um cenário de **arrefecimento da inflação**.

Em outubro, a **criação de empregos decepcionou** com apenas **12**

mil novos postos, impactados por eventos climáticos como **furacões**. Ainda assim, a **taxa de desemprego** manteve-se em **4,1%**, dentro das projeções.

Jerome Powell, presidente do FED, indicou que novos ajustes dependerão dos dados econômicos nos próximos meses.

A **economia chinesa** enfrentará pressões adicionais devido à possibilidade de **tarifas mais altas** sobre suas exportações para os EUA. **O governo** já vinha buscando amortecer a desaceleração impactos com **medidas de estímulo**, como **cortes de juros e suporte ao setor imobiliário**. Contudo, o suporte ainda é pequeno e os resultados ainda são limitados, refletindo desafios estruturais e a confiança abalada de consumidores e investidores. A **desaceleração no setor de exportações**, somada a uma **demand interna enfraquecida**, coloca o governo em um

dilema para **sustentar o crescimento econômico e evitar problemas sociais.**

No **Brasil**, o **cenário fiscal** segue como um dos **principais focos de atenção**. Fernando Haddad cancelou sua viagem à Europa para priorizar medidas urgentes de contenção de gastos. A **equipe econômica analisa cortes** que podem afetar benefícios como BPC, FGTS e Seguro Desemprego, em meio a **resistências de outros ministérios e do próprio presidente**. A busca por um **ajuste crível e robusto é essencial** para **equilibrar as contas públicas**, especialmente no contexto do frágil arcabouço.

O **Banco Central** elevou a taxa **Selic para 11,25%** ao ano, sinalizando **cautela** diante do **cenário de incerteza fiscal e inflação pressionada (corrente e expectativas)**. A elevação dos juros busca conter a alta de preços e ancorar as expectativas de mercado. **Ativos brasi-**

leiros, como a Bolsa e os juros futuros, refletem a crescente preocupação com a capacidade do governo de implementar cortes consistentes. O presidente do Banco Central enfatizou o compromisso com a estabilidade de preços, destacando que futuras flexibilizações na Selic dependem, também de avanços concretos no campo fiscal.

O **Brasil** acompanha com **atenção as novas tarifas comerciais dos EUA contra a China, devido ao impacto potencial sobre a demanda por commodities.**

Com esse contexto, **a sustentabilidade fiscal** e a busca por credibilidade nas contas públicas se tornam ainda mais **relevantes para a competitividade e crescimento de longo prazo do país**. A combinação de ajustes monetários e políticas fiscais consistentes será crucial para definir os rumos da economia brasileira.

Perspectivas e Alocações

Em outubro, mantivemos nossa carteira com exposição ao setor de tecnologia e defesa, além de posições de hedge para nos posicionarmos de forma estratégica frente à valorização das ações no mercado americano. Também mantemos uma pequena posição em Pharma/BioTech, que poderá ser ampliada caso o setor evolua conforme nossas expectativas.

Desde o final de abril e início de maio, reduzimos nossa exposição a **ativos domésticos**, adotando uma abordagem mais tática em nossas alocações. Dada a alta dos juros determinada pelo Banco Central, incorporamos uma **posição levemente vendida no índice da bolsa brasileira**.

No mercado de commodities, realizamos lucro ao encerrar nossa posição comprada em café, diante de mudanças nas perspectivas climáticas. Também encerramos nossa posição em soja, considerando a incerteza relacionada à política de biocombustíveis nos EUA. Adicionalmente, a posição comprada em boi gordo foi finalizada com ganhos.





Resultados

ARG FIM I: o fundo teve um rendimento de 0,29 % em outubro. Desde seu lançamento em abril de 2014, o fundo teve uma valorização de +172,99%, superando o CDI, que subiu 155,41% no mesmo período.

ARG HIKE FIC FIM: em outubro, o fundo registrou queda de 0,35%, acumulando 5,98% no ano. Desde maio de 2020 (data do seu início), seu rendimento acumulado é de +48,85%.



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes, cotistas e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma recomendação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados da Argumento possuem datas distintas de conversão e de pagamento do resgate de cotas, e o pagamento do resgate é realizado em data distinta do pedido de resgate. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimentos antes de aplicar seus recursos. A Lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2024 .

